

Invista certo, plante

ALPINA F1

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta Postal
Básica
0000/2012 - DR/XXXXY
Cliente
...CORREIOS...

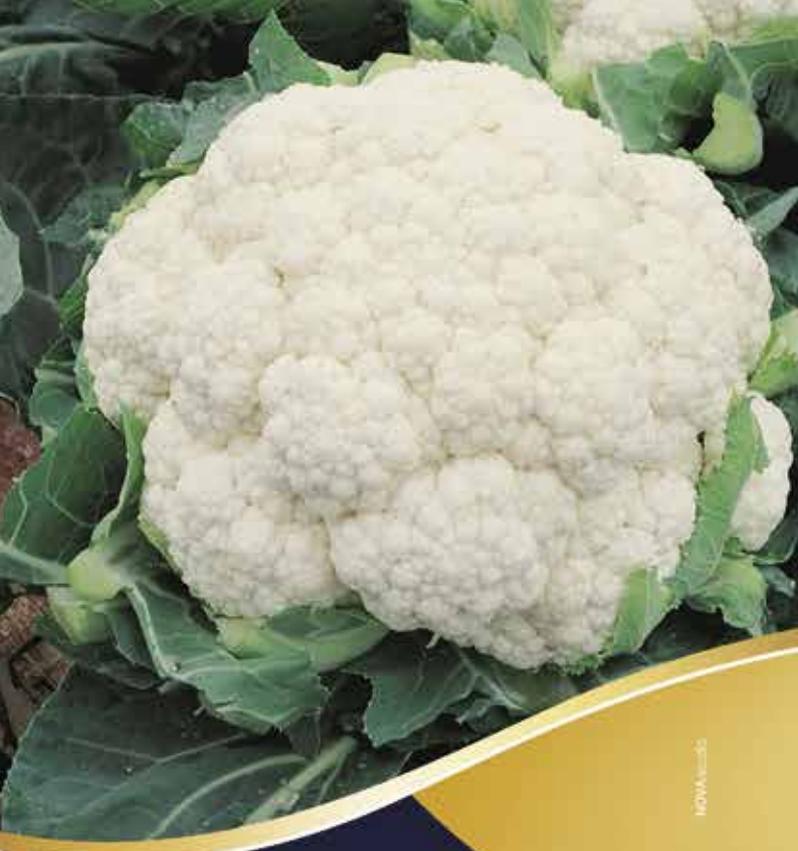
IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @htfbrasil

E-mail: htfbrasil@cepea.org.br



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Couve-flor híbrida

ALPINA F1

- Boa proteção de cabeça
- Ampla adaptação de cultivo
- Resistência: Xcc
(Podridão Negra das Crucíferas)

Xcc - Xanthomonas campestris pv. campestris



Acesse e
saiba mais

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

19 3514-7330 | www.agristar.com.br

CURTA NOSSAS REDES SOCIAIS

 AGRISTAR DO BRASIL

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil
E-mail: hfbrasil@cepea.org.br
Hfbrasil.org.br

Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 20 - Nº 219 - Fevereiro de 2022 - ISSN 1981-1837

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

hfbrasil.org.br



CLIMA

Como os hortifrúti têm lidado com os extremos do clima neste início de 2022?

CHEGOU PERGADO MZ[®]

Inovação e proteção
até o fim.

CONTROLE
SUPERIOR
NO MÍLDIO



EFICÁCIA
PROLONGADA



FACILIDADE E
CONVENIÊNCIA
NO MANEJO



c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO.
CLASSIFICAÇÃO AMBIENTAL: III – PRODUTO PERIGOSO.
PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 **Pergado MZ[®]**

syngenta.

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

EDITORIAL



Fernanda Geraldini (à esq.), Marcela Barbieri, João Paulo Deleo, Marina Marangon e Margarete Boteon analisaram os impactos do clima nos HFs.

EM 2022, VAMOS COMEMORAR JUNTOS OS 20 ANOS DA REVISTA HORTIFRUTI BRASIL!

Começamos com a primeira edição do ano agradecendo você, caro leitor por ter feito seu recadastramento e, assim, poder estar com a gente também em 2022. Temos muito o que comemorar daqui para a frente, e sua participação é muito importante. Em 2022, a revista completa 20 anos e estamos preparando muitas novidades! Mas, se você perdeu o prazo de recadastramento e quer continuar recebendo a revista impressa, pegue seu código de assinante (que está no verso desta revista, junto com seu nome e endereço), acesse o canal ainda disponível em nosso site (<https://www.hfbrasil.org.br/portalthorti/recadastro>) e garanta o recebimento da revista (inclusive, você pode atualizar seu endereço). Caso tenha dificuldades, entre em contato conosco, por meio do endereço hfbrasil@cepea.org.br, que resolvemos para você! Para facilitar ainda mais nossa comunicação, em breve, abriremos um novo canal definitivo para atendê-lo. Fique de olho no site e nas redes sociais da HF Brasil!

E, nesta edição de fevereiro, o tema da matéria de capa é um dos principais assuntos deste começo do ano: o clima. A adversidade mais recente está em parte relacionada ao fenômeno climático *La Niña*, que está atuando no Brasil desde o final do ano passado e tem provocado excesso de chuvas no Nordeste e precipitação abaixo da média e/ou irregular no Sul do País. Esse cenário tem influenciado negativamente a produção de HFs e pode, inclusive, resultar em queda na exportação de frutas. A Equipe de HF traz uma análise completa, separada por regiões, sobre os impactos do clima sobre a produção de 13 frutas e hortaliças.

AGRICULTURA 4.0,
GERAÇÃO DE DADOS EM TEMPO REAL, USO DE EQUIPAMENTOS AUTÔNOMOS E MONITORAMENTO DE MÁQUINAS E DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS.



Tudo isso e muito mais no MBA em Agronegócios USP/Esalq.

Saiba mais em
www.mbauspesalq.com

Inscrições abertas!

queroinfos@pecege.com

19. 3377 0937 - 19. 3377 0940

 /mbauspesalq

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleó,
Fernanda Geraldini Palmieri,
Marina Marangon Moreira,
Marcela Guastalli Barbieri e
Margarete Boteon

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga,
Flávia Gutierrez e Nádia Zanirato

EQUIPE TÉCNICA

Deborah Tiemi Kubo, Isabela Camargo
Gonçalves, Isabela Pegolo Alves, João Victor
Vicentin Diogo, Júlia Perón Baroni,
Laleska Rossi Moda, Larissa Costa Angeli,
Laura Cestarioli, Leonardo Caires de Oliveira,
Lucas de Mora Bezerra, Luisa Costa Purchio,
Maíra Pereira Kanegae, Patrick Berquó,
Samara Oliveira Felipe, Paula Nasato Benatti,
Pedro Angelo Almeida Franco,
Uriel Tiago Picinato de Assis, Vitor Provinciatto
Gonçalves e Wharlhey de Cássia Nunes

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários
Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBitto Visual Arts
11 95425.0560

IMPRESSÃO

Grafilar
19 3012.5700

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA-
Centro de Estudos Avançados em Economia
Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 -
Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista
só será permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE	<u>14</u>	TOMATE
	<u>18</u>	CENOURA
	<u>19</u>	CEBOLA
	<u>20</u>	BATATA
	<u>21</u>	ALFACE
	<u>22</u>	MELANCIA
	<u>23</u>	MAÇÃ
	<u>24</u>	MAMÃO
	<u>25</u>	MELÃO
	<u>26</u>	UVA
	<u>28</u>	MANGA
	<u>29</u>	BANANA
	<u>30</u>	CITROS



CAPA 08

A Hortifruti Brasil começa 2022
analisando os impactos do clima
de 2021 e do verão 2021/22 nas
regiões produtoras de HF.

HF BRASIL NA REDE



FMC TEM Soluções

PROGRAMA

Colha+ Sustentabilidade

SOLUÇÃO COMPLETA PARA SUA
PRODUÇÃO CRESCER PROTEGIDA



*Consulte a bula dos produtos para confirmar as culturas registradas.

AGORA, VOCÊ PODE CONTAR
COM O PROGRAMA COLHA+
SUSTENTABILIDADE DA FMC

A FMC, como uma empresa de pesquisa e desenvolvimento, está sempre buscando ferramentas para auxiliar o produtor de hortifrúti do momento do plantio até a colheita. Juntos, podemos unir nossa inovação a toda sua dedicação com o cultivo.

Inseticidas:

VERIMARK®

BENEVIA®

PREMIO®

AVATAR®

TALSTAR®

Fungicidas:

ZIGNAL®

ROVRAL®

GALBEN®-M

REGALIA® MAXX

AUTHORITY®

Nematicida Biológico:

QUARTZO®

Herbicida:

REATOR®

Biopotencializadores:

SEED+®

CROP EVO®



FMC

An Agricultural
Sciences Company

www.fmcagricola.com.br/hf

Copyright © Outubro 2021 FMC. Todos os direitos reservados.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

RADAR HF - Novidades do setor hortifrutícola

Por Caroline Ribeiro



Foto: Sistema CNA – Wenderson Araujo

É oficial: exportações brasileiras de frutas superam US\$ 1 bi em 2021

O mercado exportador de frutas já vem em crescimento há alguns anos, favorecido pelo dólar valorizado. E, desde os anos 2000, o setor almejava atingir uma meta: arrecadar US\$ 1 bilhão com vendas externas. Agora, dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) confirmam que ela foi, finalmente, alcançada! Em 2021, o Brasil exportou quase 1,19 milhão de quilos de frutas (considerando também cascas de frutos cítricos e de melões), volume recorde e 18% superior ao enviado em 2020. Em receita, foram arrecadados pouco mais de US\$ 1,11 bilhão, avanço de 19% na mesma comparação. No geral, os embarques brasileiros de frutas foram favorecidos pelo dólar e euro valorizados frente ao Real, pela oferta firme de algumas frutas (como mangas, uvas e maçãs), pela demanda consistente nos principais países compradores e, também, pelo mercado doméstico desaquecido, que tornou as vendas externas ainda mais atrativas em 2021. Para 2022, tudo indica que três destes quatro fatores podem permanecer favorecendo os embarques: o dólar firme, a demanda aquecida nos principais compradores e o mercado doméstico em ritmo lento (já que as projeções econômicas brasileiras ainda não são muito animadoras).

Fonte: Secex.



Foto: Pixabay

“Comida Invisível” leva alimento a quem tem fome

Segundo a FAO/ONU (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), estima-se que as perdas e os desperdícios de alimentos cheguem a mais de 1,3 bilhão de toneladas ao ano em todo o mundo. No setor de frutas e hortaliças, ambos os casos são alarmantes, podendo chegar a 50% das raízes, HFs, sementes e oleaginosas produzidas no mundo todos os anos, conforme estimativa da FAO. Foi justamente durante as compras de HFs, ao se deparar com uma grande quantidade de alimentos sendo descartados no local, que a sócia-fundadora da plataforma “Comida Invisível”, Daniela Leite, resolveu criar uma conexão entre quem tinha sobras de tais recursos e pessoas em situação de vulnerabilidade social. Assim, a ferramenta, por meio da tecnologia de geolocalização, une empresas de alimentos dispostas a doar os excedentes (que estejam com boa qualidade) a ONGs em todo o País, permitindo melhor gerenciamento da cadeia e destinação correta de produtos alimentícios. Além de seu impacto social e ambiental, a iniciativa, certificada pela FAO com o selo Save Food, visa trazer conteúdos que auxiliem na mudança de hábito de consumo da população, para que cada um possa fazer a sua parte no combate ao desperdício de comida. Até o momento, mais de 2 mil pessoas já estão doando alimentos por meio da plataforma, os quais chegam a mais de 200 ONGs brasileiras mensalmente.

Fonte: hfbrasil.org.br, FAO Brasil e Comida Invisível.



Valorize seu pequeno na agricultura!

Quer ver seu pequeno na revista?

Mande fotos da criançada para publicarmos nas próximas edições!

hfbrasil@cepea.org.br

ou WhatsApp (19) 99128.1144!



Chloe Athayde Campos - Montes Claros (MG)



Lucas Gabriel Gonçalves Vieira - Pilar do Sul (SP)



Estevão Ricieri - Barra do Corda (MA)



Lorena Trevisan - Divinolândia (SP)

Proteção do início ao fim para uma produtividade a perder de vista.

H053CRICKET



Conheça as soluções completas da LINHA **HORTIFRÚTI** Corteva para proteger a lavoura e ampliar a sua rentabilidade.

FUNGICIDAS

Zorvec® Entido® LANÇAMENTO

Zorvec® Encantia® LANÇAMENTO

Acapela® LANÇAMENTO

Approach® Power LANÇAMENTO

Curathane®

Curzate®

Dithane® NT

Equation®

Fore® NT

Kocide® WDG Bioactive

Midas® BR

Pulsor® 240 SC

INSETICIDAS

Delegate®

Lannate® BR

Intrepid® 240 SC

Revolux® LANÇAMENTO

Success® 0.02 CB

Tracer®

Verter® SC LANÇAMENTO

HERBICIDAS

Glizmax® Prime

Goal® BR

Verdict® Max

ACARICIDAS

Defend® WDG

Savey® WP

Talento®



Acesse o QR code e conheça mais sobre nossas soluções.

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

CLIMA

Como os hortifrúteis têm lidado com os extremos do clima neste verão 2021/22?

Por Fernanda Geraldini, João Paulo Deleo, Marcela Barbieri, Marina Marangon e Margarete Boteon

O clima tem sido desafiador ao produtor de frutas e hortaliças. Nos últimos 12 meses, importantes regiões produtoras enfrentaram secas, geadas e, agora em janeiro, chuvas muito acima da média histórica. A adversidade mais recente está em parte relacionada ao fenômeno climático *La Niña*, que está atuando no Brasil desde o final do ano passado e tem provocado excesso de chuvas no Nordeste e precipitação abaixo da média e/ou irregular no Sul do País.

Esse cenário tem influenciado negativamente a produção de HFs e pode, inclusive, resultar em queda na exportação de frutas. Isso porque as chuvas acima da média no Nordeste têm desfavorecido a qualidade de frutas que são produzidas para venda

externa – como é o caso da uva, no Vale do São Francisco. E, no Sul do Brasil, o volume irregular de chuvas pode limitar o desenvolvimento da maçã para exportação.

Além da qualidade, a alta umidade tende a diminuir a produtividade e levar a perdas, o que, por sua vez, causa prejuízos no campo, mesmo diante de alta nos preços, por conta da menor oferta. O clima desfavorável (com excesso ou falta de chuvas) também aumenta a necessidade de intensificação

de cuidados fitossanitários preventivos e, conseqüentemente, amplia o custo médio de produção, que, vale lembrar, já está elevado por conta da forte valorização dos insumos.

LA NIÑA ESTARÁ MAIS ATIVO ATÉ MARÇO

De acordo com a NOAA (*National Oceanic and Atmospheric Administration*), o fenômeno *La Niña* deve permanecer ativo pelo menos até o final do primeiro trimestre de 2022 e início do segundo trimestre, perdendo força nos meses seguintes.

FENÔMENOS ENOS SÃO MAIS RELEVANTES NOS EXTREMOS DO BRASIL

Segundo o Cptec/Inpe, *El Niño* e *La Niña* são partes de um mesmo fenômeno e referem-se às situações nas quais o Oceano Pacífico Equatorial está mais quente (*El Niño*) ou mais frio (*La Niña*) do que a média normal histórica, trazendo efeitos globais na temperatura e nas precipitações. No Brasil, alguns dos impactos gerados pelo *La Niña* são chuvas mais frequentes no Norte e Nordeste e reduzidas no Sul. Já no Centro-Oeste e Sudeste, o *La Niña* não tem atuação tão relevante e outros fenômenos – em conjunto – acabam influenciando o clima.

Mas o *La Niña* não é o único fenômeno climático em atuação no Brasil atualmente. As chuvas muito acima da média em algumas regiões do Brasil em janeiro, principalmente na maior parte do Centro-Oeste e Sudeste do País, têm sido influenciadas por outros fatores, como a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), em São Paulo e Minas Gerais, segundo Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia).

Já no Sul, embora as chuvas abaixo da média causem alguns danos à produção e receios de falta de água para irrigação, em muitos casos, registra-se aumento da produtividade frente a anos anteriores, quando o regime pluviométrico ocorre dentro ou acima da média no verão. Isso porque chuvas volumosas tendem a prejudicar mais a produção do que o clima seco, especialmente quando se levam em conta áreas irrigadas.

PRINCIPAIS IMPACTOS DO CLIMA RECENTE NAS CULTURAS DE HF



Menor produtividade



Aumento nos custos de produção unitários



Menor qualidade



IMPACTOS DAS CHUVAS NA REGIÃO NORDESTE

UVA: A viticultura do Vale do São Francisco (PE/BA) foi fortemente prejudicada pelas chuvas intensas verificadas desde meados de dezembro. O maior dano foi observado para as uvas que estavam em desenvolvimento e para as prontas para colheita, que apresentaram rachaduras de bagas e doenças, como míldio. A oferta futura também deve ser influenciada negativamente pelo clima, visto que as áreas que estavam em florada registraram perdas devido à alta umidade. A previsão é de uma menor disponibilidade no primeiro semestre, o que pode limitar o desempenho das exportações, já que esse período vem ganhando importância significativa nos envios internacionais. Além disso, os custos de produção unitários devem subir, tendo em vista a menor produtividade esperada e a intensificação das pulverizações.

MANGA: As áreas de manga do Vale do São Francisco (PE/BA) em desenvolvimento e prontas para colheita não registraram fortes problemas com as chuvas, mas as que estavam sendo induzidas para colheita, em meados de março e abril, tiveram parte das floradas comprometida. Dessa forma, segundo agentes, o calendário de colheita do primeiro semestre pode se atrasar, com intensificação da atividade apenas a partir do final de abril, o que, por sua vez, pode limitar as exportações. Neste caso, ressalta-se que, entre abril e maio, o mercado europeu também recebe mangas vindas da África, o que pode elevar a concorrência com a fruta brasileira, ao passo que antes desse período, a concorrência é menor. Há também preocupações fitossanitárias, principalmente antracnose. Já em Livramento de Nossa Senhora (BA), além do comprometimento das floradas, a aparência dos frutos prontos para colheita foi prejudicada pela presença de fumagina, o que dificultou a comercialização da fruta.

MELÃO: As chuvas desde dezembro/21 no Vale do São Francisco (BA/PE) vêm afetando a produção de melão

local, que registra boa parcela de perdas. Houve alagamento em algumas áreas e a aparição de doenças. Como resultado, produtores estão tendo que aumentar os cuidados, e a produtividade está recuando, o que deve limitar a rentabilidade baiana/pernambucana. Vale destacar que, em janeiro, o melão se valorizou no Vale, devido à baixa oferta, ocasionada tanto pelas fortes chuvas quanto pela menor área plantada. Por outro lado, no Rio Grande do Norte/Ceará, colaboradores afirmaram que as chuvas até afetaram a produção, mas os impactos são menores. Produtores relataram alguns problemas de qualidade em cargas que seriam voltadas à exportação, o que fez com que estas frutas fossem direcionadas ao mercado interno. A maior umidade no campo também pode fazer com que resíduos da terra grudem na fruta e causem lesões.

MELANCIA: Em Teixeira de Freitas (BA), chuvas em excesso em novembro e dezembro (primeira parte da safra 2021/22) dificultaram a colheita e reduziram a produtividade, que ficou muito inferior ao potencial da região. Os custos de produção subiram de forma expressiva, não só pela menor produtividade, mas também pelas perdas de áreas e pela intensificação das pulverizações. As chuvas, ainda, dificultaram o preparo das áreas referentes à segunda parte da safra, cujo plantio deveria ter sido intensificado em dezembro, mas acabou sendo realizado de modo significativo apenas em janeiro. Assim, o início da colheita deverá se atrasar, com pouco volume em fevereiro e ganhando força em março.

CEBOLA: As chuvas estiveram acima da média nas regiões de Irecê (BA) e do Vale do São Francisco (BA/PE) até janeiro. Em Irecê (BA), os impactos do clima chuvoso sobre a produção foram maiores, uma vez que o plantio da safra 2022 se iniciou a partir de outubro/21, com perdas significativas sendo registradas entre dezembro/21 e janeiro/22. O plantio foi limitado pelas precipitações, mas uma pequena "trégua" das chuvas em janeiro permitiu uma concentração do semeio. Apesar de também registrar chuvas acima da média no Vale do São Francisco, tanto a colheita quanto o plantio não foram tão afetados. O período de semeio mais intenso na região ocorre entre janeiro e março, mas, como houve uma redução nas precipitações janeiro, o plantio foi realizado.

CENOURA: A colheita e o plantio de cenoura da região de Irecê (BA) foram prejudicados pelo volume de chuvas acima da média histórica. Produtores relataram problemas no desenvolvimento das raízes, reduzindo o potencial produtivo na região baiana. Além disso, o solo úmido dificultou a entrada de maquinários e, conseqüentemente, limitou as atividades de campo.

TOMATE: Dentre as regiões produtoras de tomate acompanhadas pela Equipe Hortifruti/Cepea, a da Chapada Diamantina (BA) foi a mais prejudicada pelas chuvas acima da média – algumas lavouras registraram 100% de perdas no início do ciclo, sobretudo as recém-transplantadas. No geral, as chuvas elevaram a incidência de doenças em todas as praças. Houve proliferação do *Verticillium dahliae*, aumento dos casos de requeima e de perda de qualidade, devido ao manchamento e rachamento de frutos. Por outro lado, as chuvas reduziram a pressão de pragas em todas as regiões e abasteceram os reservatórios de irrigação. Em Irecê (BA), a produtividade foi menor por conta do aumento de mancha bacteriana, principalmente. No entanto, a umidade reduziu a quantidade de traça, que vinha sendo um limitante na produção local. No Agreste de Pernambuco, as chuvas acima da média desde dezembro/21 elevaram a incidência de pinta-preta e os casos de requeima, de mancha bacteriana e de murcha bacteriana. Já a traça, que também é problema local, não diminuiu com as chuvas, da forma como era esperado. Na Serra do Ibiapaba (CE/PI), o clima é parecido com o do Agreste, com produtores relatando mais problema com cancro bacteriano, requeima e septoríose. Apesar

disso, colaboradores locais declararam que houve redução na incidência de traça e mosca minadora.

BATATA: As chuvas têm atrapalhado a colheita de batata na Chapada Diamantina (BA). Com atraso nas atividades de campo, agentes relatam perda de cor nos tubérculos e redução no calibre. Houve, também, aumento na incidência de canela preta.

BANANA: Chuvas intensas desde dezembro em Bom Jesus da Lapa (BA) atrapalharam algumas etapas de preparo do solo, plantio e drenagem. Banicultores relataram necessidades de aumento nos tratamentos para *sigatoka*. Já no Vale do São Francisco (BA/PE), o intervalo de colheita foi ampliado, o que acarretou em menores carregamentos.

MAMÃO: Chuvas prolongadas no sul e no oeste da Bahia fizeram com que muitas plantas perdessem raízes por conta da podridão e inúmeros pés morreram. Além disso, o clima úmido ocasionou o surgimento de “pescoço” (parte improdutiva do cacho) em muitos mamoeiros. Houve, ainda, alta incidência de doenças (pinta-preta, antracnose, phytophthora, mancha-chocolate), devido à impossibilidade de se realizar pulverizações com defensivos quando ainda está chovendo, e interdição de importantes rodovias.

IMPACTOS DAS CHUVAS NO CENTRO-OESTE

CEBOLA: Nas regiões produtoras de Goiás, as chuvas se concentraram na primeira quinzena de janeiro e deram uma certa trégua na segunda metade do mês, permitindo os trabalhos de semeadura. Já produtores que tentaram adiantar as atividades já em dezembro tiveram problemas e podem ter que replantar essas áreas. Vale lembrar que o calendário de plantio da temporada se inicia em janeiro e segue até maio.

CENOURA: Produtores de Cristalina (GO) e do Triângulo Mineiro relataram perdas relacionadas às chuvas. Houve dificuldade de entrada de maquinário no campo, incidência de doenças e descartes. Esse cenário reduziu a produção e, conseqüentemente, a disponibilidade de cenouras durante o início da safra de verão 2021/22. O plantio também foi

limitado, o que pode trazer efeitos negativos para a produtividade nesta temporada.

TOMATE: A qualidade e a produtividade do tomate de mesa foram prejudicadas pelas chuvas, sendo estimada quebra de 20% a 25% em algumas regiões, sobretudo por conta de bactérias (responsáveis por 80% dessas perdas). Há problemas também com pinta-preta e septoríose. Agentes relataram abortamento e redução do calibre, devido ao solo excessivamente encharcado. As chuvas reduziram a pressão de pragas, especialmente de mosca minadora. Quanto à produção de rasteiro, os plantios iniciam apenas em fevereiro, podendo haver atraso, caso o volume de chuvas também seja elevado no mês.



IMPACTOS DAS CHUVAS NO SUDESTE



MANGA: As áreas de Monte Alto/Taquaritinga (SP) foram muito prejudicadas pela seca dos últimos dois anos, cenário que vinha restringindo a produtividade. Assim, as frequentes precipitações desde o final de 2021 não vieram em tempo de resultar em uma recuperação no rendimento dos pomares que já estão em ciclo final de colheita. As chuvas em maior volume também acentuaram os problemas fitossanitários, sobretudo os relacionados à bacteriose (essa doença não tem cura, mas é amenizada em períodos mais secos). Diante disso, parte das mangas colhida apresenta menor qualidade. Vale lembrar que, neste ano, como a previsão era de quebra acentuada da produtividade na maioria dos pomares (pela seca e geadas de julho/21), muitos produtores reduziram os tratamentos preventivos à doença (para minimizar os gastos), o que acentuou a disseminação de doenças neste período de maior umidade. No Norte de MG, as áreas em período de floração devem ter atraso de calendário.

CITROS: Após praticamente dois anos de chuvas abaixo da média no cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo Mineiro, as precipitações mais frequentes desde meados de novembro foram muito bem-vindas nas áreas de citros, que estavam no estágio de crescimento dos frutos de 2022/23. Assim, as dificuldades enfrentadas nas duas safras anteriores (com produtividade limitada e frutos de baixo calibre) podem ser amenizadas na próxima temporada, devido às chuvas mais regulares.

MELANCIA: As chuvas chegaram mais ao fim da safra principal 2021/22 de melancia, mas ainda foram benéficas às lavouras. Produtores conseguiram prolongar um pouco a colheita, que seria encerrada em dezembro, mas continuou até meados de janeiro. A frequência da irrigação também foi reduzida, amenizando a alta dos custos de produção.

CEBOLA: O clima tende a ter maior impacto sobre a cultura de cebola do Sudeste a partir de fevereiro, quando o semeio começa a se intensificar na região. Quanto ao Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, produtores que pretendiam plantar em janeiro foram impossibilitados de realizar as atividades, devido ao elevado volume de chuvas. Agora, agricultores temem alteração no calendário de oferta, já que pode haver uma concentração de semeio nos períodos de estiagem. Como o calendário de plantio segue até maio e junho, o comportamento do clima até lá deve definir os resultados de produção da temporada 2022.

CENOURA: No Triângulo Mineiro, principal região produtora de cenoura, as chuvas fortes no início do ano prejudicaram a colheita, o desenvolvimento e o plantio das raízes. O solo úmido impossibilita a entrada de maquinários e eleva a incidência de doenças. Assim, a colheita é limitada e o percentual de descarte aumenta expressivamente. Esse cenário de chuvas tende a influenciar a safra de verão como um todo, restringindo a oferta de cenouras nesta temporada. Como o semeio também é limitado pelas precipitações, o calendário de plantio deve se alterar.

ALFACE: Entre dezembro/21 e janeiro/22, a safra de verão foi fortemente prejudicada pelo elevado volume pluviométrico nas três principais regiões produtoras de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Além do aumento dos descartes, o clima úmido elevou a incidência de doenças (bactérias e fungos), intensificando a necessidade de tratamentos fitossanitários. As áreas que estavam em desenvolvimento e semeadas também foram afetadas, o que tende a diminuir a oferta em fevereiro.

TOMATE: O elevado volume de chuva em Itapeva (SP) e em Venda Nova do Imigrante (ES) causou manchas nos tomates e alguns frutos rachados. Na praça paulista, também cresceu a ocorrência de doenças bacterianas em parte das lavouras, devido ao aumento das temperaturas no verão e à alta umidade, embora o controle fitossanitário tenha sido efetivo. Na região capixaba, as perdas no campo e os descartes em decorrência das chuvas estiveram em torno de 30% da produção esperada. Em Paty do Alferes (RJ), a chuva limitou a produtividade e casou manchas e trincas nos últimos tomates ponteiros que ainda restavam nos campos entre dezembro e janeiro. Em Nova Friburgo (SP), foram registrados manchas e

cancro bacteriano – nas áreas mais altas, as perdas de produtividade decorrentes das chuvas chegaram a 20%. Em Carmópolis de Minas (MG), as precipitações aumentaram a partir de dezembro, causando atraso dos plantios (em cerca de um mês), manchas nos frutos e problemas fitossanitários, como bactérias. As chuvas reduziram a pressão de pragas, mas a presença da mosca minadora foi elevada. No Sudeste, por outro lado, as precipitações abasteceram as fontes de captação de água para irrigação e reduziram as pragas, que vêm sendo problema na tomaticultura.

BATATA: O excesso de chuvas no Sudeste vem causando perdas de produtividade e de qualidade e aumento nos gastos com insumos para os tratamentos culturais. No Sudoeste Paulista, o final da safra foi atrasado e as últimas lavouras foram prejudicadas pelo clima úmido e pela consequente incidência de larva-alfinete e canela-preta. No Cerrado Mineiro, as chuvas atrasaram a colheita, e, em Araxá e Perdizes (MG), houve aumento da presença de pinta-preta e requeima, sobretudo em talhões que estavam no início de ciclo. Além disso, as chuvas dificultaram o processo de amontoa.

IMPACTOS DAS CHUVAS IRREGULARES NO SUL

BANANA: No Norte de Santa Catarina, o clima mais quente e seco é limitante à produção, mas produtores estão conseguindo driblar os grandes impactos da estiagem, por meio de realização de tratamentos culturais. No geral, a safra principal da região, a de nanica, deverá ser colhida entre abril e maio, seguindo o calendário normal da cultura.

UVA: Nas áreas de uva destinada à indústria do Rio Grande do Sul, a falta de chuvas e as altas temperaturas reduziram a produtividade dos parreirais. Por outro lado, o clima seco beneficiou o *°brix*, que é o fator principal de remuneração das processadoras. Segundo agentes, deve haver um acréscimo de quase 20% sobre o preço mínimo definido pelo governo federal.

MELANCIA: A falta de chuvas e as altas temperaturas resultaram em quebra de produtividade da safra 2021/22 de parte das roças do Rio Grande do Sul, em prejuízos à qualidade (frutas amareladas e com a casca queimada) e em menor calibre (as altas temperaturas estão encurtando o ciclo e, com a baixa umidade, os frutos crescem pouco). Os problemas fitossanitários também se intensificaram, especialmente diante da maior incidência de tripes, o que, por sua vez, elevou os custos com pulverizações preventivas.

MAÇÃ: As principais regiões produtoras de maçã de Santa Catarina e, especialmente, do Rio Grande do Sul enfrentaram uma severa estiagem entre o encerramento de 2021 e início deste ano. O clima seco somado às altas temperaturas prejudicaram parte das maçãs da safra 2021/22 que estavam em período de “enchimento”, quando há necessidade de certo volume de água. Diante disso, algumas plantas secaram – afetando seu rendimento – e os calibres das maçãs

se reduziram, e a expectativa inicial é de que a oferta seja inferior à da safra passada e de que a maior parte seja de frutas médio-miúdas. Vale destacar que, as primeiras maçãs galas foram colhidas em janeiro, com as atividades ganhando força em fevereiro; para a fuji a colheita se inicia entre o final de fevereiro e começo de março. No caso das exportações, depois do excelente desempenho em 2021, os envios podem ser limitados em 2022, mas ainda devem seguir em bons volumes. Apesar da perspectiva de a quantidade a ser colhida ser menor, o perfil da maçã (calibre médio-miúdo) deverá estar adequado para boa parte dos mercados demandantes, sobretudo os asiáticos. Nas últimas semanas de janeiro, algumas pancadas de chuvas foram registradas nas regiões produtoras de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, o que já gerou um certo alívio, mas estas ainda foram insuficientes para reverter a situação debilitada das macieiras.

CEBOLA: O clima mais seco na região Sul do País, de uma forma geral, beneficiou a safra 2021/22. Apesar das dificuldades com relação à irrigação no período de desenvolvimento, que acabou reduzindo o calibre dos bulbos, a menor incidência de doenças nas lavouras favoreceu a produção. Apesar de o volume produtivo ser reduzido, os descartes diminuíram significativamente, o que melhora também a qualidade das cebolas no processo de pós-colheita. Sendo assim, a armazenagem dos bulbos tende a ser favorecida, com redução na porcentagem de perdas na comercialização.

CENOURA: As regiões produtoras de Caxias do Sul (RS) e Marilândia do Sul (PR) registraram impactos distintos do clima sobre a produção. Na praça gaúcha, com a crise hídrica, não há disponibilidade de água suficiente para irrigação, e a produção das cenouras da safra de verão, que estão em

No Sul de Minas, a produtividade está baixa (25 t/ha) e a qualidade, fraca. Chuvas estão elevando a incidência de lenticeles, causando a entrada de patógenos, podridão mole e nematoides. Além disso, a colheita foi atrasada.

BANANA: No Norte de Minas Gerais, as chuvas acarretaram em problemas de drenagem e em dificuldade dos transportes internos (colheita) e externos (logística para venda). Além disso, o clima úmido elevou a proliferação de fungos, como ferrugem e manchas pretas, que debilitaram a quali-

dade da fruta. Produtores relataram que, caso a região não estivesse em entressafra, os impactos poderiam ser maiores.

MAMÃO: No norte do Espírito Santo e no norte de Minas Gerais, alagamentos levaram algumas lavouras à morte. Além disso, foram registradas podridões nas raízes e doenças fúngicas, que atrapalharam a comercialização do fruto. Destaca-se que, enquanto as cotações do formosa foram pressionadas pelos problemas de qualidade da fruta, os preços do havaí subiram, devido à forte diminuição na oferta.

desenvolvimento, tem sido fortemente restrita. Esse efeito pode ser sentido nos próximos meses – as cenouras colhidas em janeiro ainda não tinham sido prejudicadas, já que a qualidade das raízes era satisfatória. Já em Marilândia do Sul (PR), as chuvas foram mais intensas na primeira quinzena de janeiro, o que causou incidência de “mela” nas raízes e afetou a colheita e plantio no período. Mas já na segunda metade do mês, o volume de chuvas diminuiu, o que tende a beneficiar a produção.

TOMATE: A falta de chuvas no Sul preocupa produtores e gera receio de água insuficiente para irrigação. Em Caçador (SC), há relatos de frutos com menor calibre, devido ao volume de irrigação abaixo do ideal. Apesar do tempo seco e quente, as pragas seguem controladas. O principal problema está sendo o trips, mas ainda em menor intensidade frente ao ano passado. Um cenário parecido acontece no RS, com redução no calibre dos frutos, menor enraizamento e aumento na incidência de mosca branca e traça.

BATATA: A falta de chuvas tem prejudicado a produção, sobretudo nas áreas de sequeiro. O principal problema está relacionado à qualidade, uma vez que a escassez de chuva aliada ao clima quente têm resultado em escurecimento da pele dos tubérculos, depreciando o produto no mercado. Apesar da seca, a produtividade está alta, o que justifica, em parte, os preços abaixo da expectativa na safra. Em Água Doce (SC) e Palmas (PR), a qualidade está boa, sem incidência de pragas e doenças, mas o volume de água abaixo do ideal ocasiona formação de batatas com calibre mais baixo. ■



+1,5%



Tomate salada longa vida 3A se valoriza ainda mais na Ceagesp



Clima

Regime de chuvas no verão 2021/22, com falta ou excesso, prejudica qualidade

Ano começa rentável aos tomaticultores

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida ao produtor (todas as regiões) - R\$/caixa



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta



Com o fim da colheita em algumas lavouras e desaceleração em outras, oferta recua em janeiro

Rentabilidade

Baixa oferta mantém rentabilidade positiva, mesmo com menor qualidade

R\$ 59,12 (preço)
 R\$ 40,50 (custo)

R\$ 18,62/cx

O preço do tomate está em patamares atrativos ao produtor desde o início da safra de verão 2021/22 (em novembro). O motivo da boa rentabilidade foi a redução da área cultivada no verão – que já havia diminuído nos últimos anos. Janeiro também foi marcado por chuvas volumosas em grande parte do País, sobretudo no Nordeste e no Sudeste. Em Itapeva (SP) e Venda Nova do Imigrante (ES), a chuva causou manchas em parte significativa dos frutos. Em contrapartida, a região Sul passa por um período seco e quente – em Caçador (SC), a baixa umidade favoreceu o controle efetivo de doenças, mas acabou dificultando a formação dos tomates.

68% DA SAFRA DE VERÃO DEVE SER OFERTADA ATÉ FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de área colhida de tomate da safra de verão (out/21 – jun/22)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Safra de verão deve atingir o pico de oferta em fevereiro.



Preço

Deve recuar, pressionado pela maior oferta, mas pode seguir em patamares atrativos aos produtores.



Transplântio

Nas praças da primeira parte de inverno, atividade deve atingir 36% do total em fevereiro.

NÃO ELEJA PRAGAS

ihara.com.br

Não deixe os insetos governarem sua lavoura. Confirme **ELEITTO**, o inseticida da IHARA desenvolvido especialmente para a **hortifruticultura**, com **amplo espectro, ação de choque e longo residual**. **ELEITTO** coloca sua produção em primeiro lugar.



Possui registro para mais de 30 culturas



Pode ser aplicado próximo à colheita



Pode ser aplicado via terrestre ou aérea em qualquer fase da cultura, inclusive na florada



Multipragas

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR
CONFIRME A PROTEÇÃO NA SUA
LAVOURA! SAIBA MAIS SOBRE A AÇÃO
DE ELEITTO PARA HORTIFRUTICULTURA.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Eleitto

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

AQUI AS BACTÉRIAS NÃO AVANÇAM.



ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

FUNGICIDA
BACTERICIDA



Kasumin®

CONTROLE EFETIVO. LAVOURA PROTEGIDA.

Registrado em **MAIS DE 60 CULTIVOS.**

AÇÃO SISTÊMICA

Efetiva ação penetrante, com efeito preventivo e curativo.
Rápida absorção com resistência à lavagem da chuva.

DUPLA AÇÃO

Bactericida e fungicida, com um modo de ação único e exclusivo.
Promove o manejo de resistência.

ORIGEM BIOLÓGICA

Produto obtido através de fermentação natural.
Possui alta seletividade.

ARTERIA





Clima

Chuvas fortes em MG e GO em janeiro dificultam plantio e colheita, causando quebra produtiva

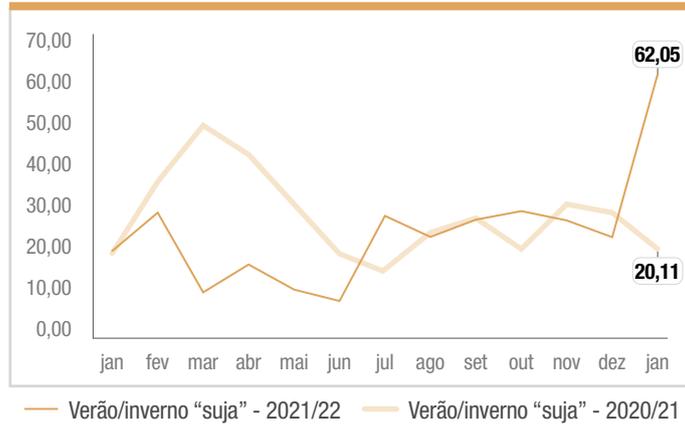


Qualidade

Precipitações e calor reduzem qualidade e levam a descartes

Chuva afeta produção, reduz oferta e impulsiona preços

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 63,75/



cx de 29 kg
(Jan/22)

Preço médio da cenoura "suja" em São Gotardo (MG) e Cristalina (GO)



Oferta

(Jan/22)



Clima desfavorável mantém baixa a oferta nacional

Os preços dispararam em janeiro em todas as regiões produtoras. Em MG e GO, o elevado volume de chuvas dificultou a entrada de maquinário na roça, atrapalhando a colheita e causando "mela". Chuvas na BA e o tempo seco no RS afetaram as produções nesses estados. Além das dificuldades na produção e na colheita, as fortes chuvas impossibilitaram o plantio em MG e em GO, comprometendo as sementes. Com isso, os custos de produção subiram ainda mais neste início de ano. Mesmo assim, o cenário ainda foi favorável ao produtor, uma vez que as cotações permaneceram elevadas.

ÁREA COLHIDA DA SAFRA DE VERÃO DEVE CHEGAR A 30% EM FEVEREIRO EM MG



Estimativa (%) de área colhida de cenoura (até fev/22) frente ao total da safra de verão (dez/21 a jul/22) e da safra de inverno (jul/21 a fev/22)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Descartes e problemas decorrentes das chuvas fortes de janeiro devem manter a oferta restrita.



Preços

Podem seguir atrativos ao produtor, uma vez que a expectativa é de que a disponibilidade continue baixa.



Rentabilidade

Apesar de os altos custos limitarem a margem ao produtor, a rentabilidade da cultura pode continuar positiva, favorecida pelos elevados preços da raiz.

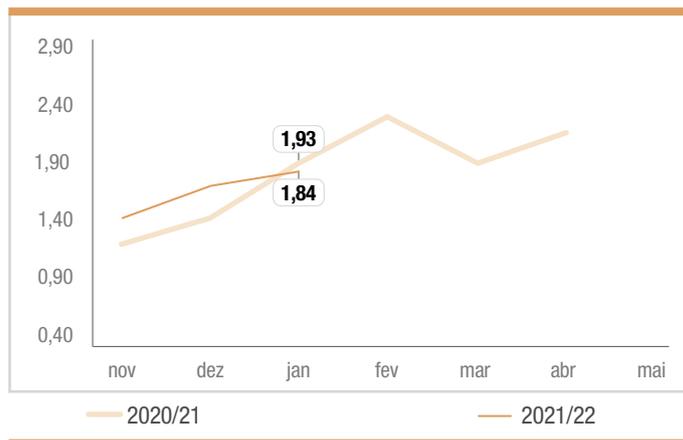
+6,5%



Mesmo com mercado lento, preço tem leve aumento no Sul

Mercado fica estável em janeiro; preço se mantém acima dos custos

Preços médios recebidos pelo produtor pela cebola vermelha em Ituporanga (SC) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Qualidade

Produção de boa qualidade favorece armazenamento



Colheita

Se encerra no PR e no RS em janeiro

Rentabilidade

em Ituporanga (SC) em janeiro

R\$ 1,84 (preço)
 -R\$ 1,06 (custo)

+R\$ 0,78/kg

Os preços registraram leve aumento no Sul em janeiro e permaneceram acima dos custos. Na primeira quinzena, o mercado esteve mais calmo, uma vez que os comerciantes haviam se abastecido no Natal e não realizaram novos pedidos. Em Guarapuava (PR), parte das cebolas estava baixa qualidade (míldio) e menor calibre, elevando a proporção do tipo 2. Em Ituporanga e Lebon Régis (SC), a concorrência com bulbos do PR e do RS desfavoreceu o mercado local. Vale ressaltar que a qualidade das cebolas de SC encontra-se satisfatória nesta safra, o que permite armazenar os bulbos por mais tempo. Com as chuvas mais intensas no Nordeste, houve procura por cebolas sulistas para abastecer a região.

COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2021/22 TERMINA EM FEVEREIRO NO PR E NO RS

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de comercialização da cebola (até fev/22) da safra 2021/22 do Sul (nov/21 a mai/22)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preço

Com menor oferta no PR e no RS, cotações podem voltar a subir em fevereiro; rentabilidade deve seguir positiva.



Oferta

Colheita em SC é finalizada em fevereiro, com os bulbos estocados e disponibilizados ao mercado até abril/maio.



Qualidade

Produção de boa qualidade em Ituporanga e Lebon Régis (SC) favorece o armazenamento, o que pode reduzir os descartes durante a comercialização.

+56%



Preço da ágata especial sobe com força em janeiro

+5,4%

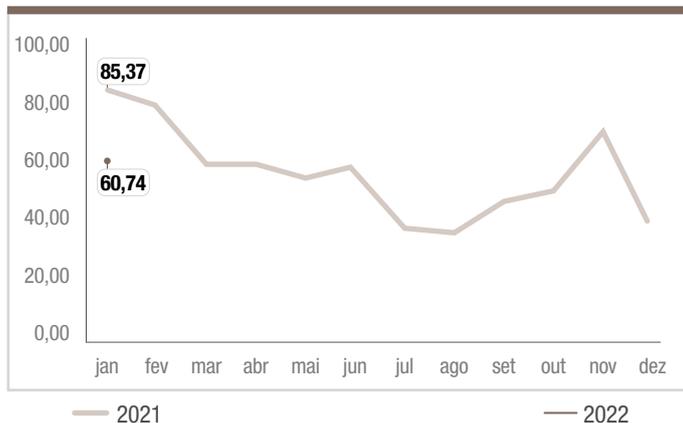


Produtividade

Apesar dos problemas climáticos, rendimento no campo aumenta na temporada 21/22

Ano se inicia com expressiva alta de preços

Preços médios da batata padrão ágata especial no atacado paulistano - (R\$/sc de 25 kg)



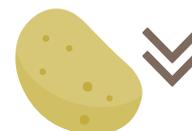
Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Jan/22)



Com o encerramento ou desaceleração da colheita em algumas praças, oferta diminui

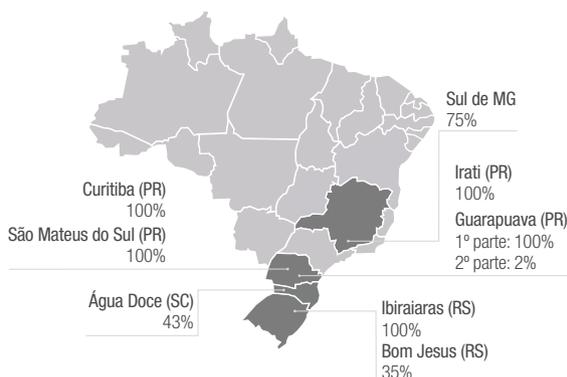


Qualidade

Alternância entre falta e excesso de chuvas prejudica qualidade na temporada das águas

Janeiro foi marcado por aumento dos preços: a saca de 25 kg foi negociada na média de R\$ 51,60 (ponderada pela classificação) nas lavadoras, valor 55% maior que o de dezembro e 42% acima dos custo de produção. A valorização foi influenciada por diversos fatores: fim da safra de inverno – que geralmente termina em dezembro, mas que se estendeu nesta temporada –, chuvas em dezembro e em janeiro – que atrasaram a colheita e reduziram a oferta neste início de 2022 – e menor produtividade em algumas regiões, devido ao clima. A alta dos preços só não foi maior devido a problemas de qualidade e à boa produtividade em grande parte das lavouras.

EM FEVEREIRO, 15% DA ÁREA DAS ÁGUAS DEVE SER OFERTADA AO MERCADO



Estimativa (%) de área colhida de batata (fev/22) frente ao total da safra das águas (nov/21-mai/22)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Não deve mudar muito frente à de janeiro, dependendo diretamente do volume de precipitações no campo.



Produtividade

Com o aumento das chuvas em janeiro, rendimentos tendem a se manter elevados em Guarapuava (PR) e em Água Doce (SC) em fevereiro.



Qualidade

Excesso de umidade pode favorecer a incidência de doenças nas áreas colhidas e em desenvolvimento.

+23,95%

Jan/22
x
Dez/21

Com o clima úmido e o aumento das perdas, preços sobem em janeiro

Custo

Doenças fúngicas e bacterioses elevam número de aplicações de defensivos e, conseqüentemente, os custos

Baixa oferta impulsiona preços no Sudeste

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Chuvas

Causam perdas e reduzem qualidade nas lavouras

Oferta

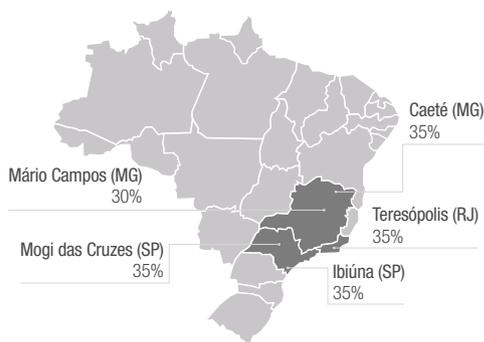
(Jan/22)



Perdas e redução do ritmo de plantio limitam oferta e valorizam alfaces

Chuvas volumosas em janeiro no Sudeste resultaram em perdas na produção, reduzindo bem a oferta e valorizando a alface. A cultura foi afetada por doenças fúngicas e bacterioses, que elevaram a necessidade de tratamentos fitossanitários para evitar que os prejuízos fossem ainda maiores. Em Teresópolis (RJ), o preço da crespa subiu 41,1% em janeiro frente a dezembro, fechando a R\$ 0,78/un. Ibiúna e Mogi das Cruzes (SP) registraram aumento de 30,06% no valor da variedade, a R\$ 1,00/un em janeiro. Com a oferta limitada em SP e no RJ, a procura por alfaces de outras regiões para abastecer o mercado desses estados aumentou.

EM FEVEREIRO, COLHEITA DEVE ALCANÇAR 35% DA ÁREA PLANTADA



Estimativa (%) de área colhida de alface (até fev/22) da safra de verão (dez/21 - jun/22)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Preço

Sem expectativa de aumento expressivo na oferta, cotação tende a se manter em patamares elevados em fevereiro.



Plantio

Mesmo com o aumento dos preços, o ritmo de plantio não deve ser intenso – custos altos e demanda enfraquecida são os principais entraves.



Comercialização

Perdas expressivas em MG e no RJ devem favorecer procura por alfaces em SP e no Sul. Oferta pode não ser suficiente para atender a demanda.



Oferta

(Jan/22)



Término precoce da primeira parte da safra da BA reduz oferta nacional



39°C
Máxima em Jan/22

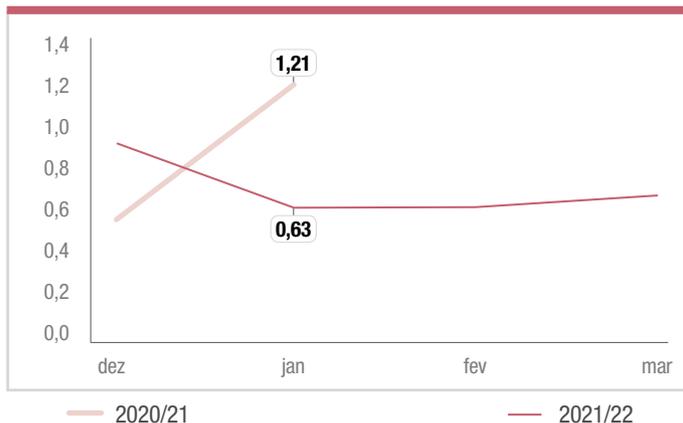
Clima

No RS, altas temperaturas causam queimadura de cascas, o que reduz a produtividade

Fonte: Climatempo.

Colheita termina em SP e na BA; preços sobem no RS

Preço da melancia graúda (>12 kg) no RS (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+102%



Jan/22
x
Dez/21

Oferta restrita valoriza melancias do RS, e os preços voltam a superar os custos de produção



Área

Menor disponibilidade de sementes e dificuldades no arrendamento já impactam plantios da safrinha paulista

Em Teixeira de Freitas (BA), a chuva em janeiro comprometeu as atividades da primeira parte da safra, que teve menor produtividade e foi finalizada antes do previsto, além de atrasar o início dos plantios da segunda parte. Esse cenário reduziu a oferta nacional em janeiro, elevando as cotações das melancias do RS. Todavia, na praça gaúcha, temperaturas elevadas e falta de chuva resultaram em frutas de menor calibre e queimaduras nas cascas. Já em SP, onde a safra principal foi finalizada em janeiro, produtores estão com dificuldades na obtenção de terras para a safrinha, além da menor disponibilidade de sementes, fatores que podem reduzir a área total.

MAIS PRAÇAS INICIAM A COLHEITA EM FEVEREIRO



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Custos

Altas temperaturas e falta de chuvas no RS devem aumentar a necessidade de irrigação nas lavouras, elevando os gastos de produtores.



Oferta

Retomada da colheita baiana em fevereiro e início (ainda que lento) da safrinha de SP podem resultar em leve aumento da oferta nacional em comparação com janeiro.



Calendário

Na BA, colheita da segunda parte da safra 21/22 deve se iniciar em fevereiro, com algumas semanas de atraso. Em Marília/Oscar Bressane (SP), área colhida será menor.



Safra 2020/21

Com a finalização dos estoques da safra passada, oferta diminui nas classificadoras

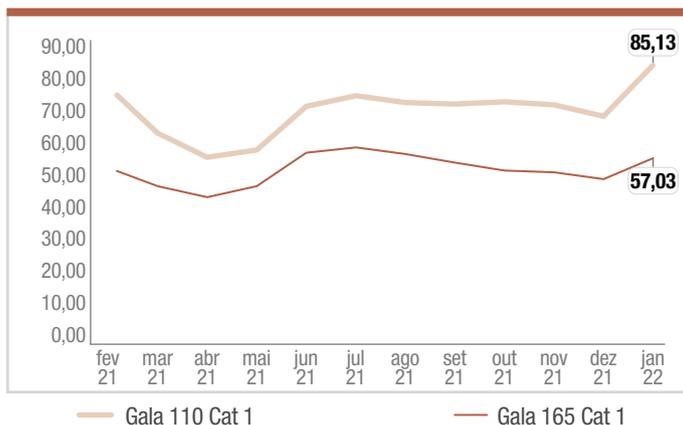


Estiagem

Falta de chuvas reduz calibre da fruta da safra 2021/22

Estoques nacionais da safra 2020/21 chegam ao fim

Preços da gala Cat 1 na média das regiões classificadoras (R\$/cx de 18kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Safra 2021/22

Colheita da gala se inicia aos poucos em janeiro



Preços da gala 110 Cat 1 sobem nas regiões classificadoras

Em janeiro, os estoques da safra 2020/21 de maçãs terminaram, sobretudo os da gala, visto que alguns lotes de fuji ainda estavam sendo comercializados. Nesse cenário e com o início da colheita ainda em ritmo lento da gala da safra 2021/22 – classificadores ainda irão categorizá-las e, por isso, essas frutas ainda não haviam sido colocadas em grande volume no mercado até o final de janeiro –, a oferta nacional esteve baixa, o que impulsionou as cotações. Neste começo de ano, as maçãs precoces ganharam espaço no comércio, por terem sido colhidas recentemente e estarem com boa qualidade.

COLHEITA DA GALA GANHA RITMO NO SUL EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de maçã em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita

Para a gala, as atividades podem se intensificar em fevereiro, enquanto a colheita da fuji deve se iniciar entre fevereiro e março.



Estiagem

A falta de chuvas no Sul, no período de enchimento das maçãs, preocupa produtores, o que pode resultar em frutas menores e afetar a qualidade.



Exportações

Com o início da safra 2021/22, o envio de maçãs ao mercado externo deve crescer nos próximos meses, principalmente aos países asiáticos.



Chuvas

Precipitações volumosas desde dezembro/21 afetam produção na BA, no ES e em MG

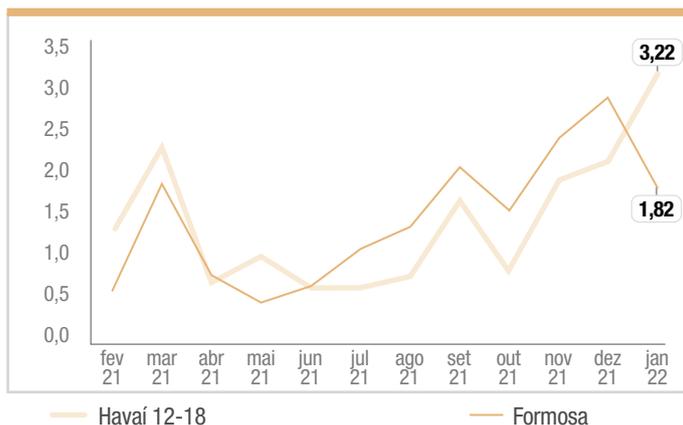
-29%

Jan/22
X
Dez/21

Preços do formosa se reduzem no Norte do ES, diante dos problemas de qualidade

Chuvas reduzem oferta e qualidade em janeiro

Preço registrado na média das regiões produtoras (exceto RN/CE) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Qualidade

Clima úmido resulta no aparecimento de pinta-preta, antracnose e *Phytophthora*

+46%

Jan/22
X
dez/21

Cotação do havaí tipo 12-18 avança no Sul da BA com menor oferta

As chuvas fortes em dezembro e janeiro na Bahia, no Espírito Santo e em Minas Gerais causaram alagamentos e muitas áreas de mamão foram perdidas, além de resultarem em descartes por problemas severos de qualidade. Enquanto o impacto de menor oferta foi principalmente para o havaí, o formosa registrou maiores problemas relacionados à qualidade. Assim, enquanto o preço do havaí subiu nas regiões produtoras, o do formosa recuou.

OFERTA DEVE SEGUIR RESTRITA EM FEVEREIRO



Estimativa de ritmo de colheita de mamão em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Deve continuar limitada em fevereiro, em especial na Bahia, no Espírito Santo e em Minas Gerais, devido às perdas causadas pelas chuvas.



Clima

Após o período chuvoso em dezembro e janeiro, as precipitações podem dar trégua em fevereiro nos estados mais afetados (BA, MG e ES).

Fonte: ClimaTempo.



Fitossanidade

Espera-se que a incidência de doenças fúngicas comece a diminuir com o possível menor volume de chuvas em fevereiro.



Precipitações

Intensidade das chuvas prejudica produção no Vale (BA/PE), reduzindo a oferta e afetando a qualidade do melão



Exportações

-21% (Jan/22 x Dez/21)

Embarques são menores, com maior concorrência da América Central

Fonte: Secex.

Chuvas reduzem qualidade e preocupam produtores do NE

Preços médios do amarelo a granel no Vale do São Francisco (BA/PE) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



RN/CE

(Jan/22)



Impactos da chuva são menores que no Vale, mas ritmo da colheita diminui com a aproximação do fim da safra

+32%



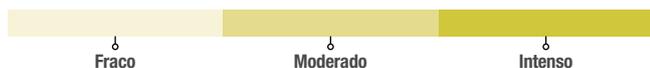
Jan/22 x Dez/21

Com menor oferta, preço médio do amarelo a granel sobe no Vale (BA/PE)

As fortes chuvas registradas no Vale do São Francisco (BA/PE) em dezembro afetaram a produção de melão em janeiro. Com alagamento em algumas áreas, a colheita diminuiu significativamente na região e a qualidade foi prejudicada. Assim, os preços subiram no início de 2022, sobretudo para as frutas de padrão superior. No Rio Grande do Norte/Ceará, por sua vez, a chuva não causou problemas significativos até o momento, mas a oferta foi menor diante da proximidade do fim da safra - cenário que deve continuar em fevereiro. Também como resultado desse cenário, as exportações foram menos intensas em janeiro.

SAFRA 2021/22 NO RN/CE SE ENCERRA EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de melão em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Deve seguir em queda em fevereiro por conta da finalização da safra do RN/CE e do impacto das chuvas no Vale (BA/PE).



Qualidade

Pode seguir comprometida em fevereiro devido aos machucados e doenças causados pelas chuvas no Vale (BA/PE).



Exportações

Os embarques podem diminuir em fevereiro, devido ao encerramento da temporada no RN/CE e aos maiores envios da América Central à Europa.



R\$ 2,65/kg



3,12 Louveira
2,43 Porto Feliz
2,58 São Miguel Arcanjo

Combinação de oferta elevada e demanda limitada pressiona valor da niagara nas regiões paulistas

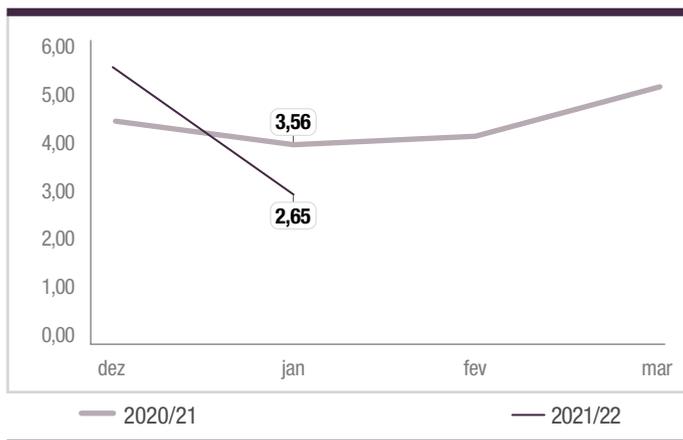


Calendário

Safra 2021/22 de Louveira/Indaiatuba e Porto Feliz (SP) e Marialva (PR) se encerram em janeiro

Com vendas fracas, preço da niagara despensa em janeiro

Preços médios da niagara recebidos por produtores (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Chuvas

Chuvas intensas no Vale do São Francisco (PE/BA) preocupam produtores; focos de míldio são observados nas videiras



Exportação

+18,3% (Jan/22 x Jan/21)

Mesmo com restrições de qualidade e volume, exportações de jan/22 são maiores que as do mesmo mês de 2021

O ano de 2022 começou muito desafiador no Vale do São Francisco (PE/BA) devido às chuvas que vêm ocorrendo desde o início do verão. A maior umidade tem afetado a quantidade e a qualidade das uvas: rachaduras, míldio, além de problemas nas frutas em desenvolvimento. Esse cenário deverá ser a realidade de todo o primeiro semestre de 2022. Além disso, os custos de produção estão maiores, já que é necessário intensificar as pulverizações. No Sul e no Sudeste, a safra principal 2021/22 está encerrada em Marialva (PR), Louveira/Indaiatuba e Porto Feliz (SP), com dificuldades de comercialização da niagara na última semana de dezembro e em janeiro.

OFERTA NACIONAL DIMINUI EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de uva em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Chuvas frequentes no verão podem diminuir a oferta em todo o primeiro semestre de 2022 no Vale do São Francisco.



Custo

No Vale, a maior necessidade de pulverizações (devido ao clima chuvoso) e a menor produtividade devem elevar os custos unitários de produção em 2022.



Colheita

Geadas em jul/21 postergaram a colheita em Pilar do Sul (SP) para fevereiro, e a oferta deve ser restrita.



Knowledge grows

*Aqui tem hortifrúti
com mais qualidade e maior produtividade!*

Os Programas Nutricionais da Yara possuem fertilizantes premium ideais durante todo o ciclo do seu hortifrúti, resultando em frutas e legumes com mais qualidade e maior produtividade, gerando maior rentabilidade ao produtor rural.



Yara:
*Solução
para todos
os hortifrúti.*

yarabrasil.com.br

Acompanhe a Yara nas redes sociais:





-51,6%



Com diminuição da procura, preço da palmer cai no Vale do São Francisco (PE/BA)



(Jan/22 x Dez/21)

Exportações

Ritmo de embarques recua em janeiro, limitando os preços da palmer no mercado doméstico

Fonte: Secex.

Preço da palmer recua em janeiro, mas é superior a jan/21

Preços de palmer no Vale do São Francisco (PE/BA), em R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Chuva

Excesso de chuvas no semiárido atrapalha induções florais e aumenta preocupações com doenças fúngicas, principalmente antracnose



Qualidade

Aumento da umidade em Monte Alto/Taquaritinga (SP) eleva incidência de bacteriose nos pomares

Desde dezembro/21, chuvas volumosas vêm ocorrendo no semiárido. No Vale do São Francisco (PE/BA), as áreas que estavam sendo induzidas para produzirem entre março e abril tiveram suas floradas comprometidas, além do risco de doenças aumentado. Em Livramento de Nossa Senhora (BA), a aparência das frutas foi afetada pela presença de fumagina, o que dificultou a comercialização em janeiro. Na região de Monte Alto/Taquaritinga (SP), chuvas recentes favoreceram a disseminação da bacteriose, e a qualidade das frutas também foi prejudicada – nessa praça, a colheita de tommy estava praticamente encerrada em janeiro, enquanto a de palmer, em pico de safra.

OFERTA NACIONAL DEVE RECUAR EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Com a colheita restrita ao Nordeste, volume disponível de tommy deve ser baixo em fevereiro. Oferta de palmer também deve ser menor.



Preços

Com floradas afetadas pela chuva no semiárido, oferta pode ser baixa a partir de meados de fevereiro, favorecendo as cotações.



Safra paulista

Colheita da palmer em Monte Alto/Taquaritinga (SP) deve se estender até o fim de fevereiro. Apenas áreas reinduzidas serão colhidas em março.



BANANA

Analista de mercado: Patrick Rechi Berquó
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfbanana@cepea.org.br



129,2 mm

(Jan/22)

Chuvas atrapalham atividades em Janaúba, no Norte de MG

Fonte: Inmet.

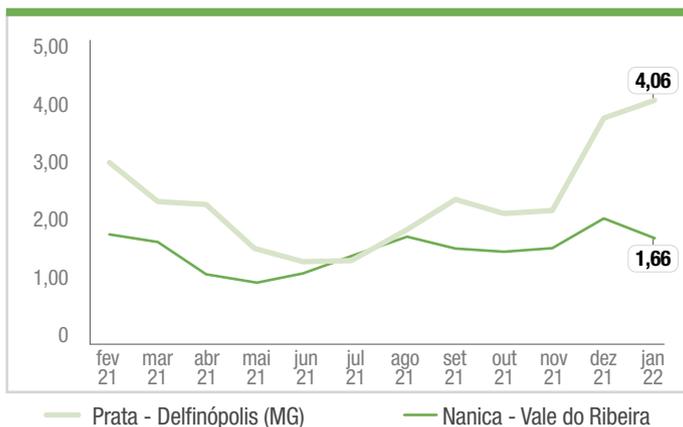
-18%



Leve aumento na oferta reduz preço da nanica de primeira do Vale do Ribeira (SP)

Preço da prata começa 2022 em alta, mas o da nanica recua

Preço médio da banana prata e da nanica de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+8%



Com oferta restrita, valor da prata anã de primeira aumenta em Delfinópolis (MG)



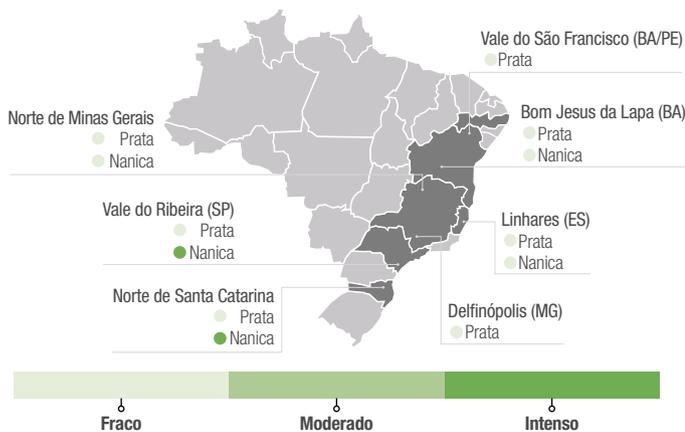
Qualidade

Maior oferta de banana de “verão” aumenta a qualidade em quase todas as regiões

Enquanto os preços da banana prata anã seguiram em elevação, as cotações da nanica recuaram nas regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea em janeiro. Isso porque a oferta da prata seguiu restrita, com impacto das fortes chuvas na colheita e na logística do semiárido e do Nordeste. Para a nanica, por outro lado, a disponibilidade aumentou gradualmente em algumas praças, como no Vale do Ribeira (SP). As frutas oferecidas ao mercado estavam com boa qualidade, visto que são de “verão”.

RITMO DE COLHEITA DE NANICA AUMENTA AOS POUÇOS

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de banana em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Nanica

Oferta da variedade deve continuar aumentando aos poucos em SP e SC em fevereiro. Para a prata, o ritmo de colheita seguirá baixo.



Preços

Os valores da nanica devem continuar caindo em fevereiro, enquanto os da prata podem se manter ou até aumentar, devido à “entressafra”.



Demanda

Com a volta das aulas em fevereiro, produtores esperam que demanda pela nanica aumente – essa variedade é bastante demandada pelas escolas.

CITROS

-32%

Jan/22
X
Dez/21

Preço da lima ácida tahiti cai na comparação com dezembro, devido ao pico de safra, mas ainda está 45% maior frente a jan/21



Baixa demanda no mercado de laranja de mesa limita preços e escoamento durante todo o mês de janeiro

Em pico de safra, preço da tahiti recua, mas é superior a jan/21

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela lima ácida tahiti *in natura* - R\$/cx de 27kg, colhida



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Chuvas

Precipitações mais frequentes em SP beneficiam desenvolvimento das laranjas e da lima ácida tahiti



Indústria

Indústrias de grande porte mantêm nove unidades em funcionamento em janeiro, diante da safra de laranja atrasada em 2021/22

A lima ácida tahiti entrou em pico de safra na segunda quinzena de janeiro em São Paulo. Com elevada oferta e demanda desaquecida, os preços recuaram no mês, cenário que também motivou a intensificação da moagem. No mercado de laranja, os valores registraram poucas oscilações, visto que, apesar da oferta relativamente controlada, o consumo seguiu restrito. Quanto ao clima, as chuvas têm sido frequentes em SP desde dezembro/21, o que já está beneficiando o crescimento das frutas da temporada 2021/22 e da nova safra.

OFERTA DE TAHITI DEVE CONTINUAR ELEVADA

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

Tahiti

O cenário de maior disponibilidade de tahiti, devido ao pico de safra, deve permanecer até março em SP. Porém, a intensificação das exportações e do processamento pode amenizar a alta oferta.

Indústria

Algumas unidades das grandes empresas devem encerrar o processamento de laranja em fevereiro. Ainda assim, o ritmo de moagem deve ser superior ao usual para o período.

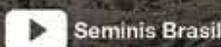
Produção

USDA estima safra 2022/23 de laranja em 305 milhões de caixas, alta de 15,5% frente à 2021/22. Apesar da recuperação, esse volume pode ser insuficiente para recompor os estoques de suco.

PORTA-ENXERTOS SEMINIS

O resultado só pode ser
seguro e produtivo.

- Gumgang
- Maxifort
- Multifort
- Shincheonggang
- SVTX6258




Seminis



PROTEÇÃO E INOVAÇÃO QUE EVOLUEM.

Agora você conta com o **Orkestra® SC** também para proteção dos tubérculos em aplicação no sulco de plantio de batata. Confira as soluções BASF no sulco da Batata e conte com nosso portfólio completo:

Fungicida

Orkestra® SC

Alvo: *Rhizoctonia* (mancha de asfalto)

- Alta eficiência no controle da *Rhizoctonia solani*;
- Duplo mecanismo de ação para melhor controle e manejo da resistência;
- Efeito fisiológico positivo: maior produtividade, qualidade e rentabilidade da lavoura.

Biológico (Organismo Biológico)

Alvo: *Fungos*

Duravel®

- Resíduo "zero";
- Contribui para o manejo de resistência dos fungos;
- Melhor produtividade, qualidade e rentabilidade da produção.

Inseticidas

Alvo: *larva-alfinete* (*Diabrotica speciosa*)

Regent® 800 WG

- Utilizado desde o preparo do solo;
- Efetivo no controle da *Diabrotica speciosa*;
- Altamente seletivo para o cultivo;
- Contribui para um melhor estande da lavoura.



Regent® Duo

- Duplo mecanismo de ação: choque e residual;
- Altamente seletivo para o cultivo;
- Atua em algumas das fases de desenvolvimento das pragas e reduz a infestação.

☎ 0800 0192 500
🌐 BASF, AgroBrasil
📄 BASF Agricultural Solutions
📺 BASF, AgroBrasil Oficial
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
📧 blogagro.basf.com.br
📱 @basf_agro_br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: ORKESTRA® SC Nº 08813, DURAVEL® Nº 22718, REGENT® 800 WG Nº 005794 E REGENT® DUO Nº 12411.